

# DE VOLTA ÀS ORIGENS

O encontro da cidade com o campo, na visão de um empresário do setor.

Jorge Schweizer é brasileiro, mas foi criado na Suíça, onde estudou ecologia quando nem se falava sobre o assunto no Brasil. Na pequena cidade de Aeugst, nas proximidades de Zurique, exerceu uma atividade que a gente só costuma ver em livros ou filmes: guarda-caça, oportunidade que lhe possibilitou aprender tudo sobre o manejo de animais silvestres. Schweizer, de 56 anos, é médico e pecuarista, produtor de soja e milho, mas aposta mesmo é no turismo rural. Proprietário de duas fazendas no Norte Pioneiro, a Marimbondo - a primeira dedicada à caça no Brasil - e a Guaicurus, ele conta, nesta entrevista, que abriu suas propriedades para o homem poder voltar à natureza, pelo menos por alguns dias. Segundo Schweizer, o empreendimento tem sido a sua "âncora de salvação".



Corças em liberdade.

## Marise Heleine

• **Multirural:** Como vai hoje o turismo rural no Brasil, e principalmente, no Paraná?

• **Schweizer:** Eu acho que o turismo rural tem um grande futuro porque, se você não conhece um fazendeiro, não há como ter acesso ao campo, pois a legislação brasileira não permite. Já na Suíça, por exemplo, todo matão é de livre acesso ao público, mesmo sendo particular. De uma estrada asfaltada você sai pelos campos e a terra é acessível a qualquer um, ou seja, todas as trilhas ecológicas estão abertas ao público. Aqui, a terra particular é cercada e a entrada é proibida.

• **Multirural:** O senhor também tem uma fazenda no Pantanal de Mato Grosso, não?

• **Schweizer:** Sim, eu trabalho no Pantanal com este tipo de turismo e estamos organizando uma sociedade de defesa da região, porque somos contra os grandes hotéis e contra a aglomeração de pessoas. Elas teriam que ser distribuídas em fazendas, para não causar um impacto negativo na natureza. Aí sim, poderiam ver realmente como é a vida numa fazenda.

• **Multirural:** O turismo rural dá um bom retorno?

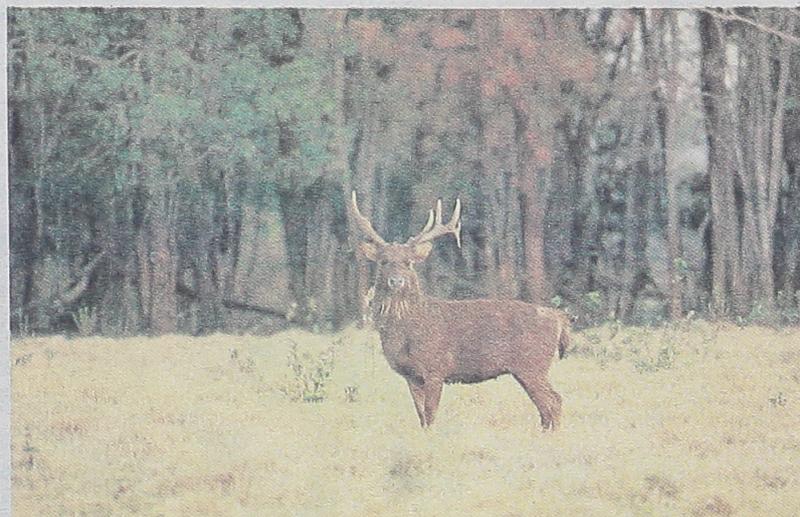
• **Schweizer:** Sim, porque a diária para nós é barata. Por exemplo, nós temos uma plantação de verduras maravilhosa, um cinturão verde

perto da casa de turismo, que nos possibilita consumir produtos absolutamente sem agrotóxicos. Temos quatro pomares na fazenda que dão frutas aos turistas e aos macacos, papagaios e às pacas reintroduzidas na região. Então, o que eu alego é que o turismo rural é uma grande distribuição do bolo de renda porque a riqueza está na cidade.

Antigamente, até os donos de fazenda moravam na cidade e lá empataavam os lucros rurais, que eram desviados para a cidade. O segredo para que essa renda retorne é fazer com que as pessoas voltem a curtir o campo.

• **Multirural:** O que se espera do turista que frequenta a Marimbondo?

• **Schweizer:** Temos uma fiscalização rigorosa, não permitimos atividade preda-



Cervo Rusa, original da Ásia.

tória. Por exemplo, só se retira peixe de um determinado tamanho; é proibido jogar latas de cerveja no rio. O turista é orientado para o sistema americano de "pack-in", "pack-out", ou seja, o que você trouxe, tem que levar de volta.

• **Multirural:** É quase uma educação ecológica?

• **Schweizer:** Nós temos a pretensão de, a partir de julho do ano que vem, dar cursos de ecologia prática e exemplos do que é uma ecofazenda, porque a fazenda não pode ser guiada puramente por critérios econômicos. Mas não é só a fazenda, o mundo inteiro tem que chegar nisso.

• **Multirural:** Muita gente acha que a eco-

logia está distanciada da economia, mas este ramo do turismo que também é ecológico, pode ser uma saída econômica viável para muitos fazendeiros, não?

• **Schweizer:** Para mim mesmo está sendo uma grande ajuda porque não conseguiríamos fixar tanta gente na Marimbondo e ter tanto conforto como nós temos hoje se não fosse o turismo rural, gerado principalmente pelos caçadores.

Eles financiaram os reflorestamentos de beira-rio e também a reintrodução de animais como o cateto, a paca, a cotia, o papagaio Amazonas Piva, que povoa com alegria a região. Então, a caça sustentada gerou tanto dinheiro para nós que possibilitou um melhoramento maravilhoso da fazenda.

## Fazenda Marimbondo

Localizada no município de Conselheiro Marink, a 368 quilômetros de Curitiba, a Marimbondo foi a primeira fazenda de caça do Brasil. E ainda hoje é a única que faz o manejo sustentado de animais silvestres, tanto que Jorge Schweizer foi convidado para fazer um discurso na Rio-92 sobre o assunto. "O projeto da Marimbondo é o único funcionando em oito milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro e isto preocupou o mundo inteiro", afirma o fazendeiro.

Segundo Schweizer, na primeira conferência mundial sobre ecologia, realizada em Estocolmo, em 1972, o Brasil ficou muito mal visto porque se dizia na época: "Nós queremos o desenvolvimento a qualquer custo". Em 92, para mudar a imagem, o país procurou mostrar só projetos de preservação ambiental, como os parques nacionais. Mas, Schweizer diz que hoje já é possível falar sobre projetos de conservação, onde o homem convive com a natureza, tira o usufruto dela, mas "o usufruto sustentável, como por exemplo uma silvicultura permanente, não de corte raso".

Este é o projeto de turismo rural da Marimbondo, uma fazenda que tenta ser menos agressi-

va e mais ecológica, na qual foi incluído o usufruto de recursos naturais renováveis vivos, não só de plantas, mas também de animais. "Infelizmente - diz Jorge Schweizer - a lei só libera para caça animais silvestres exóticos, mas isto é uma falsidade que em poucos anos será corrigida". Ele explica que o governo federal já está entendendo que certos animais estão fora de controle, como a pomba Amargosa "Zenaide Auriculata", ou a capivara. "Estes animais vão ter que ser controlados, mas não na sacanagem noturna, escondida, colocando fogo ou roubando ovos nos ninhos, mas de forma racional", critica.

Desta vida rural com manejo sustentado, o turista sempre leva boas recordações. Além de caçar, ele pode pescar, praticar canoagem, fazer equitação (há cursos, inclusive de doma) e dar longos passeios em nove quilômetros de trilhas internas, o que significa, de acordo com Schweizer, praticar um turismo mais integral, uma volta à origem da produção dos bens.

São 1000 alqueires, onde aves e mamíferos exóticos da fauna brasileira são criados e podem ser apreciados em total liberdade. No parque de caça, há de faisões a cervos Rusa, erroneamente chamados de sâmbar.

## SERVIÇO

### RESERVAS:

A Marimbondo está aberta o ano todo, mas as reservas têm que ser feitas com muita antecedência, principalmente no período de março a setembro, que são os meses de caça ao faisão e à chucar (perdizes européias). Informações pelo telefone (043) 762-1134.

### PREÇOS:

Diária de hospedagem para caçador (fim de semana)

US\$ 60,00. Acompanhante: US\$ 30,00. Faisões: US\$ 10,00; Marreco e Chucar: US\$ 8,00.

### CAPACIDADE:

São 17 quartos de dois leitos cada, com banheiros.

### COMO CHEGAR:

Acesso a partir de Curitiba pela PR-277 até Ponta Grossa, PR-151 até Pirai do Sul, PR-090 até Ventania e BR-153 até o quilômetro 67, com mais quatro quilômetros sem asfalto.